



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



As suspensões do dizer em *A Hora da Estrela*

Mestranda da UERJ: Fátima Almeida da Silva
Tipo de apresentação: comunicação
Linha teórica à qual me filio: Análise de Discurso
e-mail: fatimalispector@yahoo.com.br

Resumo:

Muito já se disse sobre Clarice Lispector, muito há, no entanto, a se dizer ainda. Com este nosso trabalho, ousamos trilhar um caminho que nos parece duplamente pouco explorado: por um lado, nos debruçamos sobre as pausas, as lacunas, as suspensões do dizer que se materializam em cortes no fio discursivo da literatura clariceana; mais especificamente nas interrupções que comparecem por meio de travessões e parênteses em *A Hora da Estrela*. Por outro lado, trazemos, para este nosso objetivo, uma abordagem discursiva, isto é, temos como suporte teórico-metodológico a Análise de Discurso cujos autores basilares são Pêcheux e Orlandi. Esta autora, ao deslocar o estudo da pontuação do campo da gramática para o domínio do discurso, considera a pontuação como o “lugar em que o sujeito trabalha seus pontos de subjetivação, o modo como interpreta” (Orlandi, 2005). A pontuação, vista discursivamente, abre fendas do não-dizer no dizer, trabalhando sua (in)completude. Os travessões e os parênteses, em Clarice, rompem repetida e sucessivamente a linearidade da língua expondo seus vazios, seus meandros, seus impasses. No caso de *A Hora da Estrela*, é o narrador Rodrigo que assim vai tecendo sua trama, vai nos expondo e (des)compondo sua Macabéa. Pontos de fuga, espaço em que se produz um exterior, glosas sobre o dizer, estes cortes discursivos jogam com a dispersão, a impossibilidade de tudo dizer e com o real da língua. São vários seus efeitos. São eles que pretendemos analisar. Para nosso trabalho, trazemos as reflexões teóricas de Authier-Revuz acerca das não-coincidências do dizer. Conforme Authier-Revuz, existem quatro não-coincidências do dizer: não-coincidência do discurso consigo mesmo; não-coincidência interlocutiva; não-coincidência entre as palavras e as coisas; e não-coincidência das palavras consigo mesmas. O dizer do narrador de *A Hora da Estrela* joga com as duas últimas. Assim, em alguns momentos, o narrador, nos cortes que realiza em seu próprio dizer, tenta controlar os sentidos da narrativa de Macabéa, na medida em que se desdobra sobre uma palavra ou uma oração já dita. Este controle dos sentidos é observado através do gesto de interpretação que o narrador apresenta ao dar sentidos, ao descrever, ao delimitar os outros – a personagem alagoana e a escrita. Tal movimento de controle da polissemia das palavras se trata de uma das formas de representação da não-coincidência das palavras consigo mesmas. Já a não-coincidência entre as

palavras e as coisas é representada no dizer do narrador em momentos nos quais não há o encontro da palavra adequada para descrever, para dizer o outro. Isso nos mostra uma falta de palavras para nomear a personagem alagoana e a história que se escreve sobre esta personagem. Desse modo, debruçar-nos-emos sobre os cortes no dizer do narrador de *A Hora da Estrela*. Tais cortes são sinalizados por travessões. Temos como finalidade analisar o funcionamento discursivo desses sinais. De acordo com nossa análise, vimos que o travessão apresenta, pelo menos, dois funcionamentos. O travessão funciona como glosa meta-enunciativa que retorna sobre o já dito, no intuito de determinar, de delimitar, de controlar os sentidos de alguma palavra ou oração anterior. Neste caso, nas glosas, não há um desdobramento do narrador em outrem, além de o narrador se posicionar como alguém que busca o controle de seu dizer. O travessão funciona, ainda, como suspensão da narrativa da personagem alagoana – Macabéa. Aqui, nas incisões, temos um desdobramento do narrador em outrem. No caso da suspensão, tem-se o efeito de que o narrador, como um ator, se ausenta da narrativa para atuar nos bastidores da história. Nas suspensões, defrontamo-nos com o eu do narrador que, por sua vez, fala-nos sobre suas dores, seus temores, seus ódios.

Palavras-chave: travessão, não-coincidência, suspensão, glosa, desdobramento.

Referências Bibliográficas:

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. “Heterogeneidade(s) Enunciativa(s)”. In: *Cadernos de Estudos Linguísticos*, n.19, Campinas, SP: UNICAMP, 1990. (p.25-42)

_____. *Palavras incertas: as não coincidências do dizer*. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1998.

_____. *Entre a transparência e a opacidade*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

_____. “O estrato meta-enunciativo, lugar de inscrição do sujeito em seu dizer: implicações teóricas e descritivas de uma abordagem literal. O exemplo das modalidades irrealizantes do dizer” In: MATRAGA. Rio de Janeiro: Casa Doze, 2008. (Ano 15, n.22)

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. *A linguagem e seu funcionamento*. São Paulo: Pontes, 1987.

_____. *As formas do silêncio*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1997.

_____. *Discurso e texto*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2005, 2º ed.

_____. *Interpretação*. São Paulo: Pontes, 2007, 5º ed